# I Seminário Dimensões da Política na História: Estado, Nação, Império

CADERNO DE RESUMOS E PROGRAMAÇÃO

# Comissão Organizadora: Núcleo de Estudos em História Social da Política Profa. Silvana Mota Barbosa (UFJF) Prof. Alexandre Mansur Barata (UFJF) Prof. Jefferson Cano (UNICAMP)

# Promoção:

Núcleo de Estudos em História Social da Política Programa de Pós-Graduação em História da UFJF

# Apoio:

Departamento de História da UFJF
Instituto de Ciências Humanas – UFJF
Pró-Reitoria de Pesquisa – UFJF
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – UFJF
Diretoria de Comunicação
FADEPE
FAPEMIG

# **SUMÁRIO**

1. Apresentação p
2. Programação Geral
3. Resumos das Conferências e Mesas-Redondas
4. Resumos das Comunicações

O I Seminário Dimensões da Política na História: Estado, Nação, **Império** é um evento promovido pelo *Núcleo de Estudos em História* Social da Política em conjunto com o Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Juiz de Fora. Ao reunir estudiosos em diferentes níveis de formação, desde alunos de pós-graduação a pesquisadores com reconhecida experiência na área, busca-se fomentar o debate em um campo que vem se consolidando e cuja relevância vem sendo cada vez mais reconhecida para os estudos históricos: as dimensões da política. Após ter sido estigmatizada, no início do século XX, como um emblema de tudo que se opunha à renovação dos estudos históricos, a política vem retornando ao primeiro plano da cena historiográfica desde a década de 1970, quando uma série de estudos. sob diferentes perspectivas, levaram a retomar as reflexões sobre problemas que se colocam em relação ao domínio da política. Inscritos em diferentes tradições intelectuais e operando um arcabouco conceitual herdeiro de diferentes disciplinas, como a lingüística, a filosofia e a antropologia, esses estudos significaram uma revitalização do campo, revelando e sublinhando novas e importantes dimensões da política na história, que esse encontro se propõe a discutir.

A Comissão Organizadora gostaria de agradecer ao Dep. de História da UFJF; à Direção do Instituto de Ciências Humanas – UFJF; à Pró-Reitoria de Pesquisa – UFJF; à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – UFJF; à Diretoria de Comunicação; à FADEPE e à FAPEMIG pelo auxílio financeiro.

Desejamos a todos os participantes um excelente seminário.

Comissão Organizadora Núcleo de Estudos em História Social da Política Silvana Mota Barbosa Alexandre Mansur Barata Jefferson Cano Dia 22/5 - 9 horas - Anfiteatro do ICH

Credenciamento

Local: Instituto de Ciências Humanas - Campus da UFJF

Dia 22/5 – 10 horas – Anfiteatro do ICH Conferência de Abertura

Profa. Dra. Gladys Sabina Ribeiro – Pronex/CEO UFF

Dia 22/5 – 14:00 horas Comunicações coordenadas

Dia 22/5 – 16:00 horas Comunicações coordenadas

Dia 22/5 – 19 horas – Anfiteatro do ICH Mesa Redonda – Política e Sociabilidades

Prof. Dr. Alexandre Mansur Barata – UFJF Profa. Dra. Andréa Slemian – USP Prof. Dr. Marco Morel – UERJ (debatedor)

Dia 23/5 – 8:00 horas Comunicações coordenadas

Dia 23/5 – 10:00 horas Comunicações coordenadas

Dia 23/5 – 14:00 horas Comunicações coordenadas

Dia 23/5 – 16:00 horas Comunicações coordenadas

Dia 23/5 – 19 horas – Anfiteatro do ICH Mesa Redonda – Política e Instituições

Profa. Dra. Silvana Mota Barbosa — UFJF Profa. Dra. Maria Fernanda Vieira Martins — FFP/UERJ Prof. Dr. Jefferson Cano — UNICAMP (Debatedor)

### Dia 24/5 – 9:30 horas – Anfiteatro do ICH Mesa Redonda Escravidão, Direito e Liberdade

Profa. Dra. Keila Grimberg – UNIRIO

Profa. Dra. Elciene Azevedo – CECULT – UNICAMP

Prof. Dr. Ivan de Andrade Vellasco – UFSJ (debatedor)

# Dia 24/5 - 14 horas — Anfiteatro do ICH Mesa Redonda — Homens livres pobres, polícia e associativismo

Profa. Dra. Claúdia Ribeiro Viscardi – UFJF

Prof. Dr. Marco Antônio Cabral dos Santos - PPGHIS/UFJF

Prof. Dr. Ronaldo Pereira de Jesus – UFOP

Prof. Dr. Marco Antônio Villela Pamplona – PUC Rio/UFF (debatedor)

# Dia 24/5 – 20 horas – Anfiteatro do ICH Conferência de Encerramento

Prof. Dr. Marcus J. M. de Carvalho – UFPE

# PROGRAMAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES COORDENADAS

	Alex Lombello Amaral - <i>O "partido conservador" de São João del-</i> <i>Rei pelas páginas do Arauto de Minas</i>
22/05	Daniel Pimenta Oliveira de Carvalho - O Estado e a Guerra nas
14 às 16	novas do Mercurio Portuguez
horas	Gisele Ambrósio Gomes - Educação feminina e imprensa na
Sala 01	primeira metade do século XIX
	Maria Marta Martins de Araújo - Conversas atravessadas,
	disparates e inconsistências dos inquietos correspondentes do
	Universal
	Antonio de Padua Chaves Filho - Em Defesa da Sociedade:
	Segurança Pública e questão social na Primeira República
22/05	Luís Eduardo de Oliveira - As distintas ações das elites de Juiz de
14 às 16	Fora para disciplinar o mercado de trabalho e manter o espaço
horas	urbano ordenado sob sua hegemonia nos últimos anos escravistas
Sala 02	Elaine Aparecida Laier Barroso - Controle sanitário, gestão

	científica e os populares nas questões de saúde: as Políticas de Saúde em Juiz de Fora - 1891-1906
	Fábio Luiz Rigueira Simão - Entre guardas e policiais: ordenamento urbano e posturas municipais em Belo Horizonte (1897-1930)
22/05	Rachel Saint Williams - A Literatura como Forma de Intervenção Política: Um estudo sobre o discurso político de D. Francisco de Quevedo y Villegas, entre 1598 e 1645
14 às 16 horas Sala 03	João Paulo Derocy Cepa - <i>O Celeiro das Minas: a atuação do governador D. Francisco de Sousa e a prática mineradora nas capitanias do sul (1591-1613)</i>
	Quelen Ingrid Lopes - Paulistas e Portugueses no contexto de formação do Termo de Mariana, 1700-1750
	Gefferson Ramos Rodrigues - Escravos, libertos e desclassificados na Revolta de 1736 em Minas Gerais: envolvimento e participação política

22/05 16 às 18 horas	Rodrigo Cardoso Soares de Araujo - <i>O Polêmico Corsario: um pasquim da Corte Imperial (1880 – 1883)</i> Rodrigo Fialho Silva - <i>Querelas públicas e intrigas impressas: o caso padre Luís José Dias Custódio. (São João Del Rei, 1833)</i> Heiberle Hirsgberg Horácio - <i>A religião na cultura política em</i>
Sala 01	periódicos mineiros do Primeiro Reinado
22/05	Isabel Cristina Medeiros Mattos Borges - Entre a polícia e a caridade: os "sem trabalho" na visão dos jornais no Brasil pósabolição
16 às 18 horas	Jefferson de Almeida Pinto - <i>Algumas notas acerca de um "eterno recalcado": idéias jurídico-penais e pobreza infratora (1890-1940)</i>
Sala 02	Laura Valéria Pinto Ferreira - <i>Moralidade pública, urbanidade e políticas públicas na passagem do século XIX para o século XX</i> Revelino Leonardo Pires de Mattos - <i>O poder e o poder sobre o corpo: uma leitura do saber científico através das teorias de Michel Foucault e Roger Chartier</i>
22/05	Izabella Fátima Oliveira de Sales - Escravos armados na Mariana setecentista (1707-1736): possibilidades e limites do poder do estado
16 às 18 horas Sala 03	Michelle Cardoso Brandão - Os vários impérios de Portugal: pequeno ensaio sobre a sociedade marianense setecentista  Edna Mara Ferreira da Silva - Poder e Violência: aspectos do cotidiano da cidade de Mariana em fins do século XVIII  Cecília Maria Fontes Figueiredo - Os Inimigos do Rei. Elementos da política portuguesa de combate aos infiéis em Minas Gerias no século XVIII

23/05 08 às 10 horas Sala 01	Daniel Eveling da Slva - <i>A política da década de 1860, a partir do conto " O Velho Senado", de Machado de Assis</i> Bárbara Barros de Figueiredo; Edú Trota Levati - <i>Para além da literatura: os debates políticos por trás da arguta pena de Machado de Assis</i> Paula Ferrari - <i>Manuel de Araújo Porto Alegre: Reflexões sobre a arte e a história no século XIX</i>
23/05 08 às 10 horas Sala 02	Kelly Cristina Teixeira - Religião e Política: Questões e Debates sobre o Divórcio em Juiz de Fora no ano de 1912  Altino Silveira Silva - A interferência da Igreja Católica no Espírito Santo (1902-1916): as manobras clientelistas advindas da aliança entre os poderes espiritual e secular.  Giane de Souza Castro - No compasso da sociabilidade: a utilização do conceito de sociabilidade em estudos sobre a Maçonaria  Airton de Souza Chrispim - Influências educacionais de D. José Maurício da Rocha
23/05 08 às 10 horas Sala 03	Bianca Martins de Queiroz - As Minas Gerais oitocentistas por Raimundo José da Cunha Matos  Cláudia de Souza Caetano - As representações sobre o negro no Brasil do século XIX: o olhar dos viajantes  Patrícia dos Santos Franco - Relatos de viagem e a construção da identidade do lugar

23/05 10 às 12 horas Sala 01	Bruno Augusto Dornelas Câmara - <i>A crise do "xenxém": a falsificação das moedas de cobre e o descontentamento popular no Recife do século XIX</i> Irene Nogueira de Rezende - <i>Representantes da Zona da Mata de Minas Gerais na configuração do Estado nacional (1830-1850)</i> Sandra Rinco Dutra - <i>A liberdade do cidadão dentro do governo representativo, segundo Silvestre Pinheiro Ferreira</i> Santiago Silva de Andrade - "É matéria de Graça, não de Justiça": o equilíbrio dos privilégios no universo doméstico da Casa Real <i>Portuguesa (1808-1820)</i>
23/05 10 às 12 horas Sala 02	Gislene Edwiges de Lacerda - Juiz de Fora e o Movimento Estudantil: a participação dos estudantes de Geisel à fundação do Partido dos Trabalhadores (1974-1980)  Virna Ligia Fernandes Braga - Expertise, Capital Cultural e Status: o movimento docente em Juiz de Fora  Juliana Pinto Carvalhal - Uma Igreja comprometida com os Direitos Humanos: A Formação do Movimento Nacional de Defesa dos Direitos Humanos (1982-1986)  Fernando Perlatto Bom Jardim - Institucionalização partidária e acadêmica: dilemas para a intelectualidade petista
	Elias Felipe de Souza Cruz - As visitas pastorais em perspectiva:

	fontes e historiografia
23/05	Ana Paula Pereira Costa - <i>Atuação de Poderes Locais no Império</i>
10 às 12	Lusitano: uma análise do perfil social das chefias militares dos
horas	Corpos de Ordenanças e de suas estratégias na construção de sua
Sala 03	autoridade. Vila Rica, (1735-1777)
	Danielle Rezende Berbert Dias - <i>Reforma Pomabalina da Educação</i> e sua implantação na capitania de Minas Gerais
	Leandro Felix Cantarino; Natália Paganini Pontes de Faria Castro - Libertinos e heterodoxos: transgressão e Ilustração no mundo luso-brasileiro

	Cesar Eugenio Macedo de Almeida Martins - <i>A Guerra do Paraguai</i> e as modalidades de mobilização militar
23/05 14 às 16	Luciano Mendes Cabral - <i>Um Olhar através do Espelho: as Imagens Oficiais do Estado no Brasil do Segundo Reinado</i>
horas Sala 01	Robert Daibert Junior - Abolicionismo católico e a "política do coração" na assinatura da Lei Áurea: a princesa "redentora" e as perspectivas de um Terceiro Reinado
	Alcilene Cavalcante - A participação política das mulheres na abolição da escravidão: casos da província cearense
	Giovanni Stroppa Faquin - <i>Da teoria à luta: a abertura para o mundo político pelos integrantes do Jardim da Infância</i>
23/05 14 às 16	Lenilson da Silva Araújo - <i>Sociedade civil e cidadania na Primeira República</i>
horas Sala 02	Gerson Castro dos Santos - <i>Política e Regionalismo: Minas Gerais na Primeira República (1890 - 1910)</i>
	Nara Maria Carlos de Santana - <i>A criação da Nação: Estado, Sociedade e Poder no governo Vargas de 30/40</i>
23/05 14 às 16	Cristiano Cruz Alves - <i>Um balanço sobre a historiografia do político</i> Patrícia Valim - <i>Conspiração socialista na Bahia de 1798: seus cabeças, ridículos pasquins e plebiscitos na primeira edição de História Geral do Brasil, de Francisco Adolfo de Varnhagen</i>
horas Sala 03	Sidney da Silva Lobato - Estado, Nação e Civilização na Amazônia: a obra de Arthur Cézar Ferreira Reis
	Lucilha de Oliveira Magalhães - <i>O escárnio muriliano contra a história oficial</i>

	Fábio Francisco de Almeida Castilho - <i>A modernização da mão-de-obra no Sul de Minas, 1870-1920</i>
23/05 16 às 18 horas	Josane Rodrigues Boechat - <i>O lucrativo comércio de almas ilegal:</i> pirataria, contrabando e tráfico de africanos no município de Macaé (1830 – 1860)
Sala 01	Leonara Lacerda Delfino - Entre muros e mosaicos: trajetórias familiares de cativos e libertos de pequenas e médias posses

	(Pouso Alegre- MG, 1845- 1869)
	Ynaê Lopes dos Santos - <i>Morar sobre si: a presença do Estado e a materialidade da vida escrava</i>
23/05	Alessandra Monzo dos Santos - O PCB e seus militantes: Alguns indícios acerca de sua atuação e trajetória em Juiz de Fora (1930-1964)
16 às 18 horas	Marcos Antonio Tavares da Costa - <i>Uma guerra para o Brasil: a aliança política Brasil-EUA e os soldados da FEB</i>
Sala 02	Marcio de Paiva Delgado - <i>O "golpismo democrático" - Carlos Lacerda e o jornal Tribuna da Imprensa na quebra da legalidade (1949 - 1964)</i>
	Flávia Maria Franchini Ribeiro - <i>O amplo debate de culturas</i> políticas na Penitenciária de Linhares durante o regime militar
	Janaina França Costa - Relato de pesquisa: A Associação Comercial de Minas Gerais e a democracia no Brasil - a atuação dos empresários no processo de redemocratização durante os anos de 1980 a 1985
23/05	Jesana Lilian Siqueira - "Grupo do Estrela" - Formação dos vínculos de Amizade e convivência entre os intelectuais modernistas mineiros
16 às 18 horas	Talita Ribeiro da Silva - <i>A Memória Elaborada da Manchester</i> <i>Mineira Álbum do Município de Juiz de Fora (1915)</i>
Sala 03	Ana Lúcia Fiorot de Souza - Espaços de memória no Álbum de Juiz de Fora de 1915
	Luiz Mário Ferreira Costa - <i>Da Maçonaria revolucionária ao complô judeu-maçônico: uma análise das narrativas antimaçônicas</i>

# RESUMOS DAS CONFERÊNCIAS E MESAS REDONDAS

#### **Alexandre Mansur Barata (UFJF)**

Sociabilidades e cidadania na Província de Minas Gerais (1822-1840)

**Resumo:** O objetivo desta comunicação é analisar as transformações da vida associativa na Província de Minas Gerais entre 1822-1840. Buscamos identificar a natureza destas associações — públicas ou secretas — e suas relações com a política imperial de maneira geral. Teria ocorrido em Minas Gerais, como em outras partes do Brasil, uma tendência para a laicização, especialização e politização desses espaços? Entendemos que a análise dessas sociabilidades constitui um meio para compreender a gestação de uma nova cultura política, onde o exercício da soberania passava das mãos do rei para as da nação.

## Andréa Slemian (USP)

Os canais de representação política nos primórdios do Império: apontamentos para se pensar a relação entre Estado e sociedade no Brasil (c.1822-1834)

**Resumo:** A comunicação pretende analisar os primórdios do Império do Brasil sob o ângulo do funcionamento institucional de novos canais de representação política que, em voga no mundo ocidental desde finais dos setecentos, nasciam como pauta de legitimidade de um regime de monarquia constitucional, baseados na concepção de que caberia ao governo atender aos interesses dos seus cidadãos. A proposta é analisar sua construção tendo como ponto de partida a simbiose entre a gestação de um novo Estado e de uma sociedade politicamente organizada, que mantém uma relação intrínseca no que chamamos dos mecanismos institucionais da formação política da "vontade geral". Nesse sentido, a hipótese a ser desenvolvida é que, entre os anos de 1822 a 1834, já se tornaria latente um distanciamento entre a estrutura político-constitucional construída e os anseios da sociedade, de forma a produzir uma profunda tensão no equacionamento das demandas sociais pelas autoridades, que acabaria, nos anos da Regência, por se manifestar de forma violenta.

# Cláudia Maria Ribeiro Viscardi (UFJF)

Experiências da Prática Filantrópica Leiga no Brasil

**Resumo:** O trabalho a ser apresentado reúne algumas reflexões acerca da prática da filantropia no Brasil, a partir da análise de estatutos e atas de fundação das associações filantrópicas leigas do Rio de Janeiro, entre os anos de 1860 e 1889. A partir da análise dessas fontes, pretende-se entender como tais associações se estruturavam; como elas se viam e viam a sociedade na qual se encontravam inseridas; como se processavam as relações entre as associações e o Estado Imperial e entre elas e as outras associações civis existentes; entender as motivações que levavam as pessoas à prática da filantropia; perceber os valores, rituais e crenças que eram compartilhados pelos seus membros; e, por fim, dimensionar o impacto deste processo associativista sobre a cultura cívica em vigor.

## **Elciene Azevedo (CECULT-UNICAMP)**

Os advogados e a lei de 1831

**Resumo:** A comunicação trata do processo de consolidação do movimento abolicionista em São Paulo, na segunda metade do século XIX, e das dimensões que a arena jurídica adquiriu na conformação de tal movimento social. A interpretação e os sentidos políticos que um grupo de advogados imprimiu à lei de 7 de novembro de 1831, nos tribunais de primeira instância da capital da província de São Paulo, e as conseqüências dessa releitura, são alguns dos temas que serão abordados.

# **Keila Grimberg (UNIRIO)**

Os advogados da corte imperial e a escravidão no século XIX

**Resumo:** O tema deste paper é a atuação de advogados em processos cíveis de liberdade de escravos. Para além da classificação de suas posições como abolicionistas ou escravocratas, na atuação a favor de escravos ou senhores, o objetivo do paper é discutir o papel profissional de advogados em processos

como estes no século XIX, bem como a própria constituição do campo jurídico no Oitocentos brasileiro.

#### Marco Antonio Cabral dos Santos (PPGHIS-UFJF)

Entre a lei e o arbítrio: ordem pública e poder de polícia em São Paulo (1890-1920)

**Resumo:** Numa cidade marcada por relevantes mutações urbanísticas e por uma crescente pressão demográfica, a atuação dos aparelhos policiais mostrouse fundamental no gradiente de recursos disponíveis ao poder público na tarefa de gestão desse conflituoso cenário. Os limites da atuação policial, quase sempre situados entre os ditames da lei e a conveniência de práticas arbitrárias, serão discutidos nessa comunicação.

#### Marcus J. M. de Carvalho (UFPE)

A batalha perdida: Nabuco de Araújo, promotor

Resumo: A lei anti-tráfico de 1831, a famosa "lei para inglês ver" teve consegüências sociais, econômicas e políticas bem conhecidas. A conferência aborda dois episódios ocorridos em Pernambuco no final da década de 1830, em pleno período regencial, quando ainda era muito pequeno o esforço das autoridades provinciais no combate ao tráfico. Não obstante, em 1837 e novamente em 1839, houve duas denúncias de desembarques ilegais de africanos em costas pernambucanas. Em ambos os casos, o promotor do crime que tentou enquadrar os envolvidos foi José Thomaz Nabuco de Araújo. Além de ter sido o pai de Joaquim Nabuco, José Thomaz tornou-se na década seguinte um político de grande expressão na província, e depois no parlamento, participando de alguns dos momentos mais marcantes da história imperial, tanto no gabinete que aboliu o tráfico em 1850, como no gabinete da conciliação de 1853. Também foi de sua autoria o projeto elaborado pelo Conselho de Estado para o que viria a ser, em 1871, a Lei Rio Branco, ou Lei do Ventre-Livre. Na década de 1830, os traficantes de escravos eram homens poderosos, que contavam com sólidas conexões políticas, econômicas e sociais na sociedade pernambucana. Investigando a apreensão dos navios Bom Sucesso e Providência, é possível revelar uma parte da trama social e política que dava sustentação ao tráfico de escravos, justificando a desobediência à lei.

#### Maria Fernanda Vieira Martins (FFP/UERJ)

O Círculo dos grandes: Um estudo sobre política, elites e redes no segundo reinado a partir da trajetória do visconde do Cruzeiro (1854-1889)

**Resumo:** O trabalho busca investigar a importância e a dinâmica de funcionamento das redes de poder que se estabeleceram entre as elites ao longo do período imperial, tomando por base o Conselho de Estado (1842-1889), entendido como lócus de negociação e atuação de redes políticas e sociais, que intermediava as relações da Coroa com os diversos grupos políticos e econômicos. Nesse sentido, concentra-se na trajetória do conselheiro visconde do Cruzeiro (1830-1892), na investigação de suas estratégias, práticas políticas e mentalidade econômica no interior de uma grande rede de negociação e alianças. Pretende-se, assim, demonstrar como a prática de reconstituição das redes clientelares e de parentesco, combinada à avaliação da trajetória individual, permite trazer novos elementos para análise da própria dinâmica da política no período.

# Ronaldo Pereira de Jesus (UFOP)

Asoociativismo no Brasil do século XIX: Repertório crítico dos registros de sociedades no Conselho de Estado (1860-1889)

**Resumo:** Análise crítica dos registros de criação ou reformulação dos estatutos das associações beneficentes, comemorativas, religiosas, filantrópicas, étnicas, científicas, educacionais, literárias, dramáticas, desportivas e recreativas criadas na cidade do Rio de Janeiro na segunda metade do século XIX.

# Silvana Mota Barbosa (UFJF)

A Liga Progressista da década de 1860

**Resumo:** Em meio a uma batalha de títulos como "saquaremas" e "luzias", "vermelhos", "progressistas", "moderados", "ligueiros", "constitucionais", "históricos" encontramos nas páginas da imprensa da corte, no início de 1861, as primeiras referências à formação de um novo grupo político, no que seria uma *liga* entre liberais e conservadores moderados. De um arranjo para a disputa das eleições, notamos a forja de uma nova identidade política que

ligava antigos adversários em torno de temas específicos mas, também, de grandes princípios da debate político-constitucional. Esta comunicação pretende enfocar a formação desta "liga progressista" e discutir a opção por um projeto alternativo, que procurava juntar princípios de conservadores e liberais, sob a bandeira progressista.

# **RESUMO DAS COMUNICAÇÕES**

Airton de Souza Chrispim airtonchrispim@ig.com.br

Influências educacionais de D. José Maurício da Rocha

**Resumo:** O trabalho trata da postura política do movimento reacionário na década de trinta relacionando o pensamento macro de Jacksom Figueiredo que articula as posições e as idéias políticas da igreja católica nos fins da década de 20 e inicio da década de 30 com D. Sebastião Leme, sendo então que a figura de D. José irá assumir um papel de destaque no universo micro do interior paulista, ligado a oligarquia do café, em defesa dos interesses da igreja que serão defendidos através da liga eleitoral católica. Com sua vitória na constituinte de 1934 a igreja conquista direitos relacionados a exercer um papel de destaque em todo o processo educacional brasileiro, assim, D. José assume a frente destas idéias e da norte a um processo político e educacional que irá condicionar a sociedade brasileira até a década de 70.

#### **Alcilene Cavalcante**

alcilene.cavalcante@terra.com.br

A participação política das mulheres na abolição da escravidão: casos da

Resumo: Nessa comunicação aborda-se a participação de mulheres no processo da abolição da escravidão no Brasil, especialmente no Ceará. Dialoga com certos estudos da historiografia brasileira das décadas de 1970/1980, cujos objetos versaram sobre essa questão. Adota-se a perspectiva metodológica da micro-história, por meio da qual é possível discorrer sobre questões macrosociais a partir, por exemplo, da trajetória de vida e obra de uma escritora. Nesse caso, aborda-se a trajetória da escritora Emília Freitas (1855-1908), desvelando suas estratégias e práticas nesse campo político, marcadamente masculino. Emília Freitas, escritora cearense do século XIX, residiu na "periferia do Império" - Fortaleza, Belém e Manaus - onde ela exerceu atividades de professora e de secretária de redação de periódicos; escreveu artigos e poesias para os iornais locais e publicou dois romances e um livro de poemas, sendo a publicação mais conhecida A Rainha do Ignoto: romance psicológico, datada de 1899. Destaca-se, portanto, o ativismo da escritora em prol da abolição no Ceará – primeira província a abolir a escravidão no Brasil –, bem como sua colaboração na Sociedade das Cearenses Libertadoras, que reunia aproximadamente sessenta mulheres com o mesmo propósito: abolir a escravidão.

**Alessandra Monzo dos Santos** 

alessandramonzo@yahoo.com.br

O PCB e seus militantes: Alguns indícios acerca de sua atuação e trajetória em Juiz de Fora (1930-1964)

**Resumo:** Esta comunicação é parte de uma pesquisa em andamento e busca apresentar informações, até o momento coletadas, nas quais verificou-se que os militantes comunistas e o PCB tiveram uma importante atuação em Juiz de Fora. As fontes que serão utilizadas para evidenciar essa atuação são: reportagens de jornais locais(1932, 1935, 1936, 1945),um processo-crime(1935),um folheto do Comitê Municipal do PCB (1945)e as pastas de indicações e projetos dos comunistas, eleitos vereadores em 1947, Lindolfo Hill e Irineu Guimarães.

Alex Lombello Amaral lombelloamaral@yahoo.com.br

**Resumo:** O Aruto de Minas, folha auto-declarada de propriedade do "partido conservador", publicada em São João del-Rei entre 1876 e 1889, é a principal documentação a respeito do circulo "cascudo" nessa cidade. A cultura política que veiculava, seus componentes, suas posições diante de diferentes acontecimentos, seus vínculos econômicos e sociais diversos, deixaram pistas em letra de forma. Estudando o próprio Arauto de Minas, acabamos mergulhando no "partido conservador", como se este fosse propriedade do periódico, e não o contrário.

**Altino Silveira Silva** 

altinos.silva@gmail.com

A interferência da Igreja Católica no Espírito Santo (1902-1916): as manobras clientelistas advindas da aliança entre os poderes espiritual e secular.

Resumo: A partir de 1908 foi estabelecida no Estado do Espírito Santo uma aliança sólida entre os poderes espiritual e secular, uma vez que seus lideres eram unidos por elos sanguíneos: o bispo, o governador-estadual e o senador eram irmãos. O período republicano foi marcado pelo aumento contínuo do funcionalismo e cabia ao governador estadual nomear os indivíduos nos quadros da administração pública. Porém, os critérios para se obter a nomeação, ou as consequentes promoções, eram advindos das forças sociais ou políticas por detrás do candidato, ou seja, por meio das manobras clientelistas do patronato eram executadas ações como o apadrinhamento, a apresentação, a intermediação, o pedido, o pistolão, a proteção e a recomendação. Diante deste panorama examinou-se a correspondência destinada à Diocese do Espírito Santo, sediada em Vitória (ES), entre os anos de 1902 a 1916 cujo conteúdo fizesse remissão a pedidos e a favores a fim de identificar as dimensões da força da Igreja Católica, tanto nas intercessões para as nomeações do funcionalismo quanto nas assistências para o estabelecimento do domínio hegemônico da família Monteiro, no cenário político espírito-santense.

Ana Lúcia Fiorot de Souza afiorot@iq.com.br

Espaços de memória no Álbum de Juiz de Fora de 1915

Resumo: O intelectual Albino Esteves, ao organizar a publicação do Álbum para a cidade de Juiz de Fora em 1915, modelou um produto propagandístico para a Manchester Mineira que conseguiu o intuito de fazer circular no Estado de Minas e território Brasileiro uma imagem de cidade moderna. Havia o interesse dos políticos e da elite local que esse Álbum atuasse como atrativo de investimentos europeus na cidade, a época, em franco desenvolvimento, quiçá a mais desenvolvida de Minas Gerais, o que propiciava um "clima" oposto ao Antigo Continente em virtude da Primeira Grande Guerra Mundial. Seguindo esse princípio de apresentar uma cidade dotada de infra-estrutura, os idealizadores do Álbum foram além da simples divulgação panfletária, ao pontuar sua preocupação com os espaços de cultura erudita daquela urbs, portanto, nos apresenta um material disponível de acervos artísticos, literários atrelados ao cenário urbano em conformidade com os padrões de civilização e progresso.

#### Ana Paula Pereira Costa

anappcosta@ig.com.br

Atuação de Poderes Locais no Império Lusitano: uma análise do perfil social das chefias militares dos Corpos de Ordenanças e de suas estratégias na construção de sua autoridade. Vila Rica, (1735-1777)

Resumo: No Brasil, o interesse pela história militar no período colonial tem se mostrado reduzido. Boa parte dos autores que se debruçaram sobre o tema ou o abordaram de forma indireta ou tiveram como preocupação central a análise de aspectos institucionais das forcas militares do período. Estudos que tiveram como preocupação central a composição social do corpo de oficiais e soldados para o período colonial são ainda mais escassos. Com a falta de análises sobre tal temática se perdeu a visão de um exército de Antigo Regime socialmente complexo, principalmente no topo de sua hierarquia. Assim sendo, objetivando ultrapassar visões simplistas da caracterização social do corpo de oficiais no período colonial, o presente trabalho pretende realizar um detalhado estudo acerca da composição social dos oficiais de mais alta patente das Companhias de Ordenancas presentes na comarca de Vila Rica, no período de 1735 a 1777. A reflexão se desenvolveu a partir da análise do perfil e da inserção sóciopolítica deste oficialato destacando-se os mecanismos utilizados por eles para firmar espaços de prestígio e distinção, os quais levavam à consolidação de seus instrumentos de mando e, consegüentemente, a legitimação de sua "qualidade" e autoridade nas conquistas.

#### **Antonio de Padua Chaves Filho**

apaduafilho@yahoo.com.br

Em Defesa da Sociedade: Segurança Pública e questão social na Primeira República

**Resumo:** Este trabalho tem o objetivo de analisar o discurso contruido pelas agencias encarregadas do controle social dentro do contexto da Primeira República no estado de Minas Gerais. Através da análise dos relatórios anuais do Chefe de Polícia pode-se perceber a edficação de um novo discurso sobre polícia e segurança pública, e, portanto, a percepção de um novo conceito sobre o que viria ser ordem social num contexto de contrução de um novo projeto político para o país que vem acompanhado de demandas ideológicas e sociais.

### Bárbara Barros de Figueiredo; Edú Trota Levati

barbara\_bfigueiredo@hotmail.com; edulevati20@yahoo.com.br

Para além da literatura: os debates políticos por trás da arguta pena de Machado de Assis

Resumo: O presente artigo tem por objetivo analisar a concepção política de Machado de Assis imiscuída em suas obras posteriores a 1889. Nossa intenção será a de identificar qual versão dos acontecimentos do 15 de novembro está mimetizada nos comentários tecidos pelo autor acerca do movimento ou de sua repercussão no cenário político-social brasileiro. Para tanto, além de outras obras, nos valeremos da análise feita pela historiadora Emília Viotti da Costa em sua obra "Da Monarquia à República: momentos decisivos", em que a autora explicita duas versões dos acontecimentos, as quais já haviam sido elaboradas pelos contemporâneos a eles. Outrossim, pretendemos discutir a qual dessas duas versões se afina mais estreitamente Machado de Assis, posto ser esse autor um contemporâneo aos fatos de 1889. Temos também o intuito de, aliado a essa análise de concepções políticas imersas no discurso construído por Machado de Assis em suas obras, fomentar o debate acerca das filiações políticas desse autor. Será de grande valia, para esse fim, as obras do crítico literário Roberto Schwarz e do historiador Sidney Chalhoub, com os quais pretendemos efetuar profícuo diálogo. Com isso, ficará patente o interesse da análise de obras literárias como as obras literárias de Machado de Assis para que possamos desvendar de maneira mais rica e complexa o universo vivido por

aqueles a quem a inexorabilidade do tempo já fez calar suas vozes, trazendo à tona, para o universo historiográfico atual, novas possibilidades de interpretação e de entendimento acerca do passado.

# **Bianca Martins de Queiroz**

bianca.martins@superig.com.br

As Minas Gerais oitocentistas por Raimundo José da Cunha Matos

**Resumo:** O presente trabalho tem como principal objetivo analisar o relato a respeito da província de Minas Gerais, parte do "Itinerário do Rio de Janeiro ao Pará e Maranhão pelas províncias de Minas Gerais e Goiás", de Raimundo José da Cunha Matos. Obra produzida quase que a mesma época de outros conhecidos relatos sobre a região como os de Saint-Hilaire, Spix e Martius, Pohl, Luccock e Freyreyss, editada uma única vez no ano de 1836. À partir de sua trajetória de vida e da caracterização do tipo de viagem realizada pelo autor, ativo personagem da vida política brasileira em um período conturbado pela Independência e pela Regência, busca-se traçar um panorama geral dos principais elementos que caracterizam suas anotações sobre a província mineira.

# **Bruno Augusto Dornelas Câmara**

brunohist@hotmail.com

A crise do "xenxém": a falsificação das moedas de cobre e o descontentamento popular no Recife do século XIX

**Resumo:** A década de 1830 foi um período de grande turbulência na vida política do Império Brasileiro, marcado tanto pela abdicação de Dom Pedro I, como também pelas inúmeras crises na Regência. Porém, longe das coxias do poder, outros problemas de ordem econômico e social afligiam as camadas populares dos principais centros urbanos do Império. Um desses problemas foi a grande circulação de moedas de cobre falsas, conhecidas popularmente como "xenxém", produzidas por verdadeiras quadrilhas de falsificadores, algumas até com ligações com o exterior. Com essas moedas de valor duvidoso eram pagos os soldos dos militares de baixa patente, principalmente os da tropa de linha, como também o ordenado dos trabalhadores livres da cidade e a remuneração dos escravos de ganho. Esse era o dinheiro que circulava nas mãos das classes menos favorecidas e que movimentava o comércio a retalho da cidade. A crise

política, aliada aos problemas imediatos da população de baixa, renda provocou inúmeros distúrbios: desde brigas em lojas e armazéns de carne seca a quarteladas de grandes proporções. A presente comunicação procura analisar os problemas resultantes da circulação das moedas falsas na Província de Pernambuco, tendo como pano de fundo o comércio a retalho e ambulante da cidade do Recife.

# Cecília Maria Fontes Figueiredo ceciliamffigueiredo@yahoo.com.br

geometric grown conditions and a first conditions and a first conditions are a first conditions are a first conditions and a first conditions are a first condit

Os Inimigos do Rei. Elementos da política portuguesa de combate aos infiéis em Minas Gerias no século XVIII

**Resumo:** Será enfocado o universo singular de relações sociais que se interagiam e se superpunham em diferentes níveis da realidade colonial e metropolitana, destacando-se aspectos de uma cultura religiosa regendo comportamentos, impondo obrigações e concedendo privilégios nas Minas setecentistas. Observar-se-á o papel de alguns tipos de esmoleiros na manutenção de interesses políticos do império colonial português.

# César Eugênio Macedo de Almeida Martins

cemam@click21.com.br

A Guerra do Paraguai e as modalidades de mobilização militar

**Resumo:** A historiografia relacionada às questões militares vem ganhando novos adeptos preocupados em "fazer história" desprendendo-se de uma perspectiva positivista, tradicionalista e ufanista. Nesse sentido, observa-se um novo enfoque nas pesquisas acerca das questões militares, proporcionando novos caminhos metodológicos e diferentes abordagens históricas que levem a uma nova compreensão da história social e política do Brasil. Assim, o que pretendemos é analisar o recrutamento militar na Província de Minas Gerais tentando destacar sua dinâmica, os conflitos e as formas de incorporação que por lá ocorreram no período entre 1865 e 1870 (durante a Guerra do Paraguai). Esta pesquisa revela, de outra perspectiva, a vida dos cidadãos comuns em Minas, reagindo contra uma guerra distante que desenrolava na fronteira sul e oeste, em que punha o poder Central (do Estado) em constante conflito com o poder local (indivíduos comuns). Mais precisamente, nosso objetivo é

demonstrar alguns resultados e avaliações dessa dinâmica entre as esferas de poder diante da necessidade de incorporação dos recrutas.

Cláudia de Souza Caetano

cacaugae@yahoo.com.br

As representações sobre o negro no Brasil do século XIX: o olhar dos viajantes

**Resumo:** Este trabalho busca demonstrar, através da análise de fontes iconográficas e escritas, as representações que foram estabelecidas por viajantes que estiveram na Colônia Portuguesa na América, no século XIX, acerca de negros e mulatos. Busca-se também, estabelecer uma conexão entre estas representações com a atual situação da etnia negra na sociedade do tempo presente.

**Cristiano Cruz Alves** 

ccalves@ufba.br

Um balanço sobre a historiografia do político

**Resumo:** Este trabalho pretende avaliar de maneira sucinta a História Política, apoiado na construção de um panorama geral que se configurou ao longo de décadas, baseado principalmente nas críticas feitas à História Tradicional ou dita Positivista. Na retomada do político como lugar próprio, dotado de autonomia, verificou-se o rebate das críticas realizadas anteriormente que tinham em seu cerne, a tomada do objeto pela abordagem. Busco neste trabalaho sintetizar o entendimento que hoje se tem por político, a partir justamente do avanço da História Política em seus métodos e abordagens, o papel que as transformações políticas, sociais e econômicas das duas últimas décadas exerceram sobre este avanço e a influência da História Cultural no que diz respeito, notadamente aos novos objetos.

Daniel Eveling da Slva

evelingdasilva@yahoo.com.br

A política da década de 1860, a partir do conto " O Velho Senado", de Machado de Assis Resumo: Os anos da década de 60, do século XIX, foram marcados por uma série de conflitos políticos, envolvendo os principais nomes do senado, sobre esse período Machado de Assis escreveu um conto denominado "O Velho Senado", que retrata, a partir de sua experiência, as atitudes políticas do período. Vemos, por exemplo, Zacarias de Góis e Nabuco de Araújo, sendo este o debatedor solene, com uma grande presteza de resposta, e aquele fazendo o debate viver pelo sarcasmo e ironia, nas palavras de Machado. Tal comunicação tem como intuito demonstrar a política ministerial e as atitudes dos ministros do Segundo Reinado, sendo pautadas por atitudes próprias. Como exemplo dessas atitudes podemos notar o debate entre Uruguai e Zacarias, sobre a responsabilidade ministerial, a fundação da Liga Progressista e a queda do terceiro Gabinete Zacarias, e sua substituição por um conservador, em 68. Tentarei traçar um panorama político dos anos de 60, do século XIX, no Brasil, partindo da percepção de Machado e com a leitura do conto, "O Velho Senado", perceberemos assim a tênue ligação entre História e Literatura, pois as duas reconstroem a sociedade e política de determinado período, ainda mais em casos como o do fundador da Academia, ele possuía uma intensa participação nos círculos políticos e literários da Corte.

# **Daniel Pimenta Oliveira de Carvalho**

muriquis@ig.com.br

O Estado e a Guerra nas novas do Mercurio Portuguez

Resumo: Esta comunicação partirá da análise das notícias da querra da Restauração difundidas pelo Mercurio Portuguez, periódico de responsabilidade de Antonio de Sousa de Macedo, Secretario de Estado de D. Afonso VI, publicado entre 1663 e 1666. Seu objetivo será evidenciar o discurso enunciado pelo periódico, e nos aproximar do pensamento e da prática política de seu autor e do grupo ao qual se associou. Caberá destacar os contornos narrativos que dão forma ao seu discurso sobre a guerra, bem como será necessário identificar os elementos do texto de Antonio de Sousa de Macedo, e, partindo deles, evidenciar a opinião que ele pretendia difundir através do periódico sobre a ação do governo por ele representado, sobre a eficiência da atuação do Estado português. Portanto, importará inserir a publicação do Mercurio numa batalha pela opinião travada dentro do próprio reino. Num período de conturbadas reviravoltas políticas, perceberemos Antonio de Macedo, e o grupo político que representava, colocando-se através do Mercurio Portuguez diante de um espaço público caracterizado pela disputa política, e atribuindo ao Estado a tarefa de interferir na opinião que ali se desenvolvia, certo da importância

desta tarefa não apenas para a manutenção do reino, mas principalmente daquele governo.

#### **Danielle Rezende Berbert Dias**

danielleberbert@yahoo.com.br

Reforma Pomabalina da Educação e sua implantação na capitania de Minas Gerais

**Resumo:** A educação nos setecentos ficava a cargo das câmaras, da Igreja, de congregações religiosas e dos pais. A instrução pública nunca fora tratada em nenhum capítulo das leis fundamentais do reino português. Com a omissão do estado nos assuntos educacionais a Igreja entra como grande responsável pelo ensino. Os jesuítas se destacam como principais agentes da educação. É somente no reinado de D. José I que a educação passa a receber uma atenção maior do estado. As primeiras mudanças aconteceram em 1759. A segunda reforma, de 6 de novembro de 1772, veio para complementar o que já havia se iniciado. Junto à primeira, constituí-se em umas das primeiras tentativas de organizar um sistema de ensino elementar em toda a Europa. Analisaremos as consequências das reformas para a capitania de Minas. Como fora recebida e como lidaram com as mudaças as autoridades locais e os professores. Quais aulas foram implantas e a argumentação usada para pedir a abertura de aulas. Tais questões nos ajudam a entender como era a situação da educação em Minas no período colonial de sua história.

#### Edna Mara Ferreira da Silva

ednamaraf@yahoo.com.br

Poder e Violência: aspectos do cotidiano da cidade de Mariana em fins do século XVIII

**Resumo:** A construção dos elementos que constituem um delito ao longo de séculos de elaboração passa por modificações, cortes e inserções, ou até mesmo contradições, no interior da própria noção do crime. Elementos que caracterizam um determinado crime e principalmente a sanção que lhe é imposta podem conter variações consideráveis em relação à época e ao lugar em que ocorrem. Assim o crime é concebido em seu itinerário histórico, através dos códigos ideológicos responsáveis pela valorização jurídico-penal das condutas humanas. O cotidiano cultural, social, político e econômico, assim

como as correntes filosóficas numa sociedade são fatores que influenciam, num movimento dialético a construção das bases do direito e consequentemente da noção de crime Violência, honra e vingança organizavam-se como modelos valorativos e comportamentais da sociedade mineira colonial, buscamos através dos processos-crime verificar o significado social da justiça, seus espaços de ação e, sobretudo o modo pelo qual a população estabelece relações com essa representação de poder. Dessa forma podemos situar os pontos de entrecruzamento desses modelos valorativos com a ação da justiça.

#### **Elaine Aparecida Laier Barroso**

elainepalier@yahoo.com.br

Controle sanitário, gestão científica e os populares nas questões de saúde: as Políticas de Saúde em Juiz de Fora - 1891-1906

Resumo: A presente comunicação é parte dos resultados finais da pesquisa para a Dissertação de Mestrado em História. Estudamos as políticas médicosanitárias empreendidas pela Câmara Municipal de Juiz de Fora numa suposta parceria com a Sociedade de Medicina e Cirurgia do Município. São observados entre os objetivos comuns destas Instituições os de sanear e organizar o espaço público em parâmetros da salubridade moderna, uma vez que o crescimento intenso da cidade, em parte, decorrente da industrialização e urbanização intensas, merecia a atenção das elites locais a fim de se evitar as ameaças das epidemias. Este movimento sanitário estava em consonância com a Legislação Mineira no que tange os assuntos de saúde e evidencia a importância das questões de saúde e higiene num contexto mais amplo. É notória também a recepção- resistências e conformidades- oferecidas pelos citadinos juiz-foranos à moderna relação que estava se estabelecendo sobre cuidar individualmente da saúde como comportamento adequado num compromisso com o coletivo ditado pela esfera pública.

Elias Felipe de Souza Cruz eliascruz@terra.com.br

As visitas pastorais em perspectiva: fontes e historiografia

**Resumo:** O presente trabalho visa colocar em perspectiva a ação da Igreja Católica em Minas Gerais na primeira metade do século XVIII, especialmente o papel que as visitas pastorais tiveram na formação espiritual e moral da

população. Partiremos de uma análise conjunta de algumas fontes normativas com outras produzidas pelas próprias visitas, e buscaremos a partir dessa análise propor uma discussão introdutória com alguns textos historiográficos luso-brasileiros que em algum momento se ocuparam das visitas diocesanas.

# Fábio Francisco de Almeida Castilho

fabiofacastilho@bol.com.br

A modernização da mão-de-obra no Sul de Minas, 1870-1920

Resumo: Esta comunicação pretende discutir a inter-relação entre imigração estrangeira e modernização no Sul de Minas. Buscaremos compreender qual foi o impacto causado na sociedade sul mineira com a chegada dos novos trabalhadores italianos e também as transformações de caráter modernizador que se passavam na região no final do século XIX e inicio do XX. Entenderemos por modernização as políticas e obras que objetivavam transformar o Sul de Minas. Propostas que tencionavam construir uma nova realidade para melhor adaptar a região as idéias políticas e econômicas liberais e inseri-la em uma realidade capitalista. Para tanto, buscaremos identificar a elite política regional, seus principais representantes e suas disputas internas. A imigração estrangeira será abordada de forma que possamos compreender a sua adequação aos projetos "modernizadores" da província e estado. Esta análise será discutida a partir dos principais obstáculos a este processo, tais como a resistência dos fazendeiros representantes da elite local, a má administração à qual a questão dos imigrantes ficou entregue e os problemas com a legislação.

# Fábio Luiz Rigueira Simão

fabbiosimao@yahoo.com.br

Entre guardas e policiais: ordenamento urbano e posturas municipais em Belo Horizonte (1897-1930)

**Resumo:** A cidade de Belo Horizonte foi construída no final do século XIX para ser a capital modelo do estado de Minas Gerais. A nova capital (planejada sob os referenciais da nova ciência urbanística) haveria de anunciar a chegada do progresso racional e da modernidade em Minas Gerais. Tratava-se do mais ousado e reverenciável feito material da República à época. Junto com a construção da cidade, tomava forma um projeto de ordem urbana e civilização. Neste trabalho estudamos a constituição do espaço urbano de Belo Horizonte

através da ação do poder público municipal concretizada na Turma de Guardas e Vigias Municipais e na Polícia Sanitária, responsáveis por fazer cumprir as posturas municipais da nova capital. Analisando os expedientes das duas instituições, e cruzando-os com ocorrências policiais — constantes em documentação policial e periódicos — buscamos compreender o projeto de civilização e moralidade presente nos discursos oficiais e difundido na imprensa. A legislação municipal, em cuja estrutura encontram-se as leis e decretos que criam e regulamentam a Turma de Guardas e Vigias e a Polícia Sanitária, compreende o quadro de intenções de criação de um espaço urbano ideal informado por pressupostos da ciência médica da época e por concepções de ordem e moralidade públicas.

#### **Fernando Perlatto Bom Jardim**

fperlatto@yahoo.com.br

Institucionalização partidária e acadêmica: dilemas para a intelectualidade petista

Resumo: O objetivo desta comunicação é abordar a relação existente entre intelectuais e partidos no Brasil, após a redemocratização, dando especial ênfase ao Partido dos Trabalhadores. Pretende-se observar de que forma os intelectuais — que desempenharam papel de suma importância para constituição desse partido — se portaram com o processo de institucionalização do mesmo, que na busca do pragmatismo eleitoral acabou por se afastar - seguindo a terminologia adotada por Norberto Bobbio - daqueles intelectuais ideólogos, abrindo espaço para hegemonia dos intelectuais expertos na elaboração e nas tomadas de decisões. Procura-se também analisar de que maneira a própria institucionalização da academia e a necessidade de especialização cada vez maior da intelectualidade contribui para o afastamento da mesma da esfera pública e dos espaços partidários. Por fim, objetiva-se debater se a rediscussão por muitos setores do PT a respeito do socialismo petista representa uma reaproximação com a tradição de elaboração teórica, outrora deixada de lado.

#### Flávia Maria Franchini Ribeiro

flaviamfr@yahoo.com.br

O amplo debate de culturas políticas na Penitenciária de Linhares durante o regime militar

**Resumo:** O presente artigo relata um trecho da pesquisa de mestrado desenvolvida sobre a experiência dos presos políticos da Penitenciária Regional de Linhares em Juiz de Fora, quando foi verificada, entre outras variáveis, a complexa convivência desses sujeitos, detidos por crimes contra a Lei de Segurança Nacional, mas com propostas diferentes quanto o caminho a ser seguido para a derrubada da ditadura e a implementação de um novo modelo político instucional no País. Verificamos que, apesar da maioria ser influenciada por pressupostos comuns associados à ideologia de esquerda, possuíam formulações diversas sobre esta proposta que irão se refletir na convivência dos presos no interior do presídio.

Gefferson Ramos Rodrigues qeffersonhistoria@vahoo.com.br

Escravos, libertos e desclassificados na Revolta de 1736 em Minas Gerais: envolvimento e participação política

Resumo: Via de regra os protestos que se passaram na América portuguesa são aceitos como elitistas, desmobilizados e ausentes de projeto político consistente (LAPA, 1983). A participação de escravos, libertos e desclassificados no seio desses movimentos foi, no mais das vezes, ignorada e quando considerada vista como subalterna. O texto visa discutir o caráter da participação política de populares na revolta de 1736 no sertão do São Francisco em Minas Gerais, a partir de uma das formulações de Thompson em seu conceito de economia moral, em que a solidariedade se fazia sentir de maneira mais acentuada entre grupos menos privilegiados, principalmente em momentos de crise ou tensão (THOMPSON, 1998). Nas alterações sertanejas, de origem fiscal, esse foi um ponto polêmico entre os estudiosos que se debrucaram sobre o tema. A assertiva se divide entre aqueles que sustentam uma participação política ativa (ANASTASIA, 1983; FIGUEIREDO, 1996) e aqueles que desconsideram uma natureza popular da revolta (MATA-MACHADO, 1991), ou mesmo relativizam a questão (CAMPOS, 2002). Pretende-se polemizar esse ponto, à luz da literatura citada e de fontes primárias coevas à revolta como os bilhetes de cobrança do imposto de capitação, correspondências entre militares e oficiais metropolitanos, entre outras.

> **Gerson Castro dos Santos** gerson.cs@gmail.com

Política e Regionalismo: Minas Gerais na Primeira República (1890 - 1910)

**Resumo:** O texto aqui apresentado foi extraído do projeto de pesquisa elaborado em 2006, na PUC-MG. Tendo por base o "mosaico mineiro" - divisão regional de Minas Gerais que tinha por critério a produção econômica - propôsse a investigação das disputas pela ocupação de cargos políticos entre as oligarquias de cada região. O recorte temporal (1890 – 1910) compreende o fortalecimento do republicanismo em Minas, o surgimento das primeiras lideranças regionais e a disputa entre estas. Diante disso, cremos na pertinência do questionamento sobre as origens de um representante político e de que a mesma teria alguma influência sobre suas ações. Desse modo, gostaríamos de investigar as regiões do "mosaico" que apresentaram maior número de lideres, como se deu sua participação efetiva no âmbito da política estadual e suas relações com políticos das demais regiões.

Giane de Souza Castro

gianecastro@yahoo.com.br

No compasso da sociabilidade: a utilização do conceito de sociabilidade em estudos sobre a Maçonaria

**Resumo:** O objetivo desse trabalho é analisar o uso do conceito de sociabilidade em trabalhos históricos sobre a maçonaria e, também, compreender os momentos iniciais da instituição maçônica e sua inserção na sociedade enquanto um importante espaço de sociabilidade, capaz de agregar homens das mais variadas condições sociais, portadores de diferentes níveis de escolaridade, de condição econômica e também, de diferentes religiões. Cabe destacar que o uso do conceito de sociabilidade em trabalhos de cunho historiográfico foi fundamental no processo de renovação dos estudos de história política e, ainda, foi bastante significativo para o enriquecimento dos estudos históricos sobre as lojas maçônicas e os indivíduos que dela faziam parte.

Giovanni Stroppa Faquin qiqiosf@hotmail.com

Da teoria à luta: a abertura para o mundo político pelos integrantes do Jardim da Infância Resumo: O presente artigo deriva-se de uma pesquisa por nós realizada no Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Juiz de Fora. Esta trata de um momento político ocorrido nos primeiros anos de nossa história republicana: o "Jardim da Infância" (1906-1909). A contribuição que pretendemos dar com o presente texto em um evento que sublinha a importância de novas dimensões aplicadas à história política inscreve-se em uma das tarefas que procuramos realizar em nossa pesquisa: nos separarmos de um momento específico da vida política republicana para promovermos um retorno às origens familiares, escolares e acadêmicas dos integrantes do "Jardim da Infância". Trataremos, desta forma, um pouco mais da geração de políticos nascida entre as décadas de 60 e 70 do século XIX. Limitaremos tal tarefa a dois pontos principais. Primeiro, apresentaremos um esboço biográfico dos integrantes do grupo por nós pesquisado. Em seguida citaremos alguns temas relacionados a experiência política à qual estiveram expostos nossos personagens nos últimos momentos do regime monárquico. Nosso objetivo será descrever uma forma de experiência de poder na qual se educaram nossos personagens nos anos de suas inserções na vida acadêmica e profissional.

Gisele Ambrósio Gomes gagomesjf@yahoo.com.br

Educação feminina e imprensa na primeira metade do século XIX

Resumo: A imprensa periódica do século XIX constituiu-se em um importante instrumento para a elite política e intelectual da época em suas pretensões pedagógicas, políticas e civilizadoras. Assim, encontrada nas principais vilas e centros urbanos do Império, no espaço privado e no espaço público, ela atingiu uma intensa produção que, através da circulação de suas idéias, auxiliou no processo de "formar" e "educar" os cidadãos da incipiente Nação brasileira. Em vista disso, o presente trabalho tem por objetivo analisar o discurso da imprensa em relação à educação feminina, tendo como fonte documental o periódico semanal O Mentor das Brasileiras impresso na antiga vila de São João del Rei entre os anos de 1829 e 1832. Esse periódico, parte integrante da imprensa feminina que iniciava suas atividades no Brasil na segunda década do século XIX, foi partidário das idéias liberais tão divulgadas nessa época, acreditando que as mulheres da "boa sociedade" eram importantes interlocutoras em seus debates sobre a política, a educação, a moral, a vida privada e social. As suas intenções eram claras: informar e formar as "Senhoras Brasileiras".

#### Gislene Edwiges de Lacerda

gisleneel@yahoo.com.br

Juiz de Fora e o Movimento Estudantil: a participação dos estudantes de Geisel à fundação do Partido dos Trabalhadores (1974-1980)

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo analisar a trajetória do Movimento Estudantil em Juiz de Fora e a sua importante atuação política durante o período do governo Geisel até a fundação do Partido dos Trabalhadores, identificando a sua capacidade de mobilização dos estudantes na cidade e seu envolvimento no cenário nacional. Tal objetivo será perseguido através de um resgate da memória dos militantes dessa época, utilizando, principalmente, a metodologia da História Oral.

Heiberle Hirsgberg Horácio quintushoratius@bol.com.br

A religião na cultura política em periódicos mineiros do Primeiro Reinado

Resumo: Nossa pesquisa objetivou a compreensão da construção da sociedade civil e do espaço público brasileiro no início de sua formação. Esta construção que pode ser verificada como resultante de opções e esforços de grupos sociais e de suas elites políticas, eventualmente a elite política mineira, sendo aqui analisados no sentido proposto por Antônio Gramsci em busca do "consenso" ou para Pierre Bourdieu, uma "luta simbólica pela produção do senso comum". Nesse processo a elite política mineira utiliza meios de ações hegemônicas, onde se encontra a imprensa. Destaca-se neste contexto o periódico O Universal (1825-1842) da capital Ouro preto, que representava o pensamento liberal moderado mineiro e era o periódico de referência da província, trabalhamos também O Telegrapho (1830), principal periódico absolutista que foi utilizado por nós como contraponto ao periódico liberal. Analisaremos aqui a criação de identidades políticas através da religião, a relação desta com os projetos diretivos das elites mineiras e sua importância na formação de concepções políticas hegemônicas.

Irene Nogueira de Rezende inrezende@uol.com.br

Representantes da Zona da Mata de Minas Gerais na configuração do Estado nacional (1830-1850)

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo demonstrar que os proprietários da parte norte da Zona da Mata mineira também tiveram sua participação na construção do Estado nacional. A partir de um conjunto documental formado por inventários, testamentos, listas de eleitores, listas nominativas e jornais de época estudamos as bases econômicas e materiais de um grupo de fazendeiros nas primeiras décadas do século XIX, avaliando concomitantemente sua participação política na configuração dos poderes provinciais e no âmbito mais amplo do Estado monárquico. O espaço geográfico escolhido foi uma parcela da Zona da Mata norte, mais precisamente, a região que inclui as cidades de Barra Longa, Ponte Nova e Viçosa. O recorte temporal foi estabelecido entre 1830 e 1850.

#### **Isabel Cristina Medeiros Mattos Borges**

isabelmmborges@ig.com.br

Entre a polícia e a caridade: os "sem trabalho" na visão dos jornais no Brasil pós-abolição

Resumo: Esse trabalho nos permite identificar, de acordo com o discurso dos jornais de Juiz de Fora do período, o lugar reservado aos "sem trabalho" no processo de crescimento urbano nas duas décadas que se sucederam à abolição da escravidão no Brasil. Estes se colocavam politicamente sempre a postos nas tarefas de estimular o trabalho e buscar soluções, marcadas por arbitrariedade, para o destino dos novos e velhos atores que, nesse período de transformações, experimentaram efervescentes conflitos envolvendo aspectos sociais e culturais da sociedade que se desenhava. Percebemos que só eram bem vindos à convivência na "bela urbs" aqueles que fossem trabalhadores, e paralelamente, identificamos o critério utilizado para separar o universo dos "sem trabalho" de acordo com duas lentes de interpretação. Para um primeiro grupo, classificado pelos jornais como "mendigos verdadeiros", a grande solução vislumbrada era a prática da caridade, através de iniciativas particulares, ou a ampliação das casas assistenciais que pudessem amparar esses indivíduos. Em contrapartida, veremos como o tom dos jornais muda radicalmente quando tratam dos "adeptos da vadiagem", considerados exclusivamente como casos de polícia.

#### **Izabella Fátima Oliveira de Sales**

izabellaieps@yahoo.com.br

Escravos armados na Mariana setecentista (1707-1736): possibilidades e limites do poder do estado

Resumo: O presente trabalho é parte da pesquisa de mestrado em história da UFJF e tem como objetivo analisar o controle e a difusão de armas em Mariana, nas três primeiras décadas do século XVIII. Esse estudo inclui uma discussão sobre o processo de hierarquização daquela sociedade, visto que as armas se constituíam em um elemento de distinção social. Pretende-se também, num contexto mais amplo, averiguar os limites do poder da Coroa em constituir o monopólio do uso legal da forca. No momento nossa atenção se voltará para o contexto dos cativos, visto que a posse de armas por parte dos mesmos poderia colocar em risco a ordem estabelecida. Durante o período colonial, garantir a permanência do sistema escravista era uma preocupação tanto da Coroa Portuguesa quanto dos senhores. Por causa disso, a legislação tentou impedir a posse de armas por parte dos escravos. Entretanto, mesmo apesar das restrições, a população cativa tinha acesso às armas. Isso poderia ocorrer através da autorização dos próprios senhores, que durante o período de ocupação das minas armavam seus escravos para garantir a defesa deles mesmos e de suas propriedades; do roubo e do contrabando.

# Janaina França Costa

janafcosta@gmail.com

Relato de pesquisa: A Associação Comercial de Minas Gerais e a democracia no Brasil - a atuação dos empresários no processo de redemocratização durante os anos de 1980 a 1985

**Resumo:** Este trabalho pretende apresentar algumas considerações preliminares sobre uma pesquisa que enfoca a participação da classe empresarial no processo de redemocratização brasileira na década de 1980. Movimento político importante que mobilizou grande parte da sociedade brasileira, após um período de aproximadamente 20 anos de ditadura militar. Como objeto de análise foi escolhido a Associação Comercial de Minas Gerais, entidade de representação empresarial multisetorial, que juntamente com o desenvolvimento de suas atividades próprias, participou do importante debate a cerca da reabertura política. Busca-se então discutir e elucidar com esta

pesquisa a visão dos empresários filiados a esta instituição sobre o processo de redemocratização, suas motivações, ações e posicionamentos durante este processo.

# camicorte@yahoo.com.br

# **Jefferson de Almeida Pinto**

jeffal@ig.com.br

Algumas notas acerca de um "eterno recalcado": idéias jurídico-penais e pobreza infratora (1890-1940)

**Resumo:** "Reformas no Código Penal", "aumento das penalidades", "redução da maioridade penal", "maior rigidez nos sistemas carcerários", "críticas ao judiciário". Muito embora tais termos possam nos parecer atuais, na verdade não são. A presente comunicação tem por objetivo analisar essa questão que ora e outra é pisada e repisada, calcada e recaldada: o que fazer com a pobreza? "Forca" ou "piedade"? Punição ou assistência? Especificamente no campo da punição pretendemos observar como em Minas Gerais, no período de 1890 a 1940 (da entrada em vigor até a primeira reforma do Código Penal republicano) são percebidas estas expectativas, tomando-se por referência a formação de uma intelectualidade do campo jurídico e a circulação de idéias jurídico-penais.

# Jesana Lilian Siqueira

jesana.siq@bol.com.br

"Grupo do Estrela" - Formação dos vínculos de Amizade e convivência entre os intelectuais modernistas mineiros

**Resumo:** O presente trabalho basea-se na análise do processo de fomação das primeiras redes de sociabilidade e convivência que envolvem os modernistas de Belo Horizonte na década de 1920. Percorrendo as memórias de Pedro Nava, figura importante deste quadro, buscou-se compreender como se estabeleceram as amizades e os relacionamentos que envolviam os integrantes do conhecido "Grupo do Estrela". Neste momento encontramos o grupo em formação. Os então jovens estudantes travaram conhecimento numa rotina de encontros em bares, cinemas, redações ou mesmo nas ruas da capital mineira. Neste sentido, entendemos que a análise deste processo pode ajudar na compreensão do intelectual modernista e de sua produção no movimento nascido em Minas.

O Celeiro das Minas: a atuação do governador D. Francisco de Sousa e a prática mineradora nas capitanias do sul (1591-1613)

**Resumo:** O objetivo da comunicação é discutir a política do governador D. Francisco de Sousa, no período de vigência da segunda Repartição do Sul, nos assuntos ligados à busca de metais preciosos. Nossa intenção é perceber as modificações empreendidas para a coroa espanhola a partir de três elementos: a criação dos regimentos de mineração em 1603 e 1618, a criação da Repartição do sul e o desempenho do referido governador em suas expedições exploradoras ao sertão.

# **Josane Rodrigues Boechat**

João Paulo Derocy Cepa

sofista@terra.com.br

O lucrativo comércio de almas ilegal: pirataria, contrabando e tráfico de africanos no município de Macaé (1830 – 1860)

**Resumo:** A presente pesquisa propõe um estudo acerca do tráfico ilegal e suas implicações na primeira metade do século XIX, no município de Macaé. Os desembarques clandestinos se processam nos portos, nas praias desertas, com a colaboração muitas vezes da população litorânea. A proibição do tráfico veio aumentar abusivamente o preço dos escravos trazidos da África, justificada pela dificuldade para o transporte, e assim, os traficantes sediados no litoral brasileiro, tornavam-se cada vez mais ricos, fazendo do tráfico ilegal um negócio altamente rentável da época. O tráfico ilegal forçou um aumento dos preços dos africanos vendidos na praça comercial do Rio de Janeiro e, conseqüentemente, também em Macaé. Sob esse víeis pretendo analisar as estratégias utilizadas pelos traficantes em burlar o policiamento costeiro e o envolvimento de alguns traficantes da região de Macaé que sobressaíram neste período (1831-1850), a saber: Victorio Emmanuel Paretto (italiano), José Bernardino de Sá (português), Joaquim Ferramenta, José de Souza Velho, Francisco Domingues de Araújo.

**Juliana Pinto Carvalhal** 

julianacarvalhal@yahoo.com.br

Uma Igreja comprometida com os Direitos Humanos: A Formação do Movimento Nacional de Defesa dos Direitos Humanos (1982-1986)

**Resumo:** Fruto de uma conjuntura particular da Igreja Romana e da proliferação dos regimes autoritários na América Latina, parte importante da Igreja Católica Brasileira passou a defesa sistemática dos direitos do homem. Esta iniciativa foi acompanhada da criação de Comissões nacionais de Justiça e Paz pelo Papa Paulo VI, mas principalmente estimulou a organização de movimentos leigos pelo país sob o título de Centros de Defesa dos Direitos Humanos ou Comissões de Direitos Humanos. Cabe ressaltar que estes movimentos passaram a constituir após o ano de 1982 o Movimento Nacional de Defesa dos Direitos Humanos, uma das mais importantes organizações latino-americanas acerca desta causa na atualidade. Esta comunicação é parte de uma pesquisa em andamento e pretende abrir perspectivas quanto a este aspecto pouco contemplado tanto pela História da Igreja no Brasil, quanto pela História do Regime Autoritário iniciado no país em 1964.

**Kelly Cristina Teixeira** 

kellyteixeirat@yahoo.com.br

Religião e Política: Questões e Debates sobre o Divórcio em Juiz de Fora no ano de 1912

**Resumo:** O presente artigo visa analisar as questões e os debates que permearam a implantação do divórcio a vinculo no Brasil, nomeadamente no ano de 1912 e sua repercussão em Juiz de Fora, sobretudo nas esferas política e religiosa. Como fontes utilizaremos os jornais O Pharol, Jornal do Commércio e Diário Mercantil. Estes nos darão subsídios para acompanhar a posição de alguns políticos locais diante do projeto que tramitava no Congresso Nacional e seus motivos para se posicionarem a favor ou contra o mesmo.

**Laura Valéria Pinto Ferreira** 

lauraval@bol.com.br

Moralidade pública, urbanidade e políticas públicas na passagem do século XIX para o século XX

Resumo: A urbanização, ocorrida a partir do crescimento industrial, caracterizou-se por um inchaço urbano sem precedentes e uma desorganização do espaço de convívio humano. Devido aos problemas urbanos, o Estado buscou reorganizar as cidades e os hábitos das camadas sociais mais pobres. No final do século XIX, as autoridades, auxiliadas pela elite cultural e científica, começaram a empreender políticas públicas que reformularam as práticas cotidianas da população. Percebe-se uma busca pelo "controle social" dos pobres. Governo e elite pretendiam alcançar um modelo ideal de civilização. A nova ordem econômica promovida pela industrialização necessitava de uma nova mentalidade popular a cerca do trabalho e da moralidade pública. A população passou a ser coagida para o trabalho. Esse controle pode ser percebido pela reformulação do código penal que, a partir de 1890, impôs uma nova conduta que coibia e punia a vadiagem e a desordem. Os hábitos populares foram transformados mediante o uso da forca. As classes mais pobres eram classificadas como perigosas e sua vida e costumes precisavam ser modernizados. O Estado buscou transformar a vida "insalubre" dos pobres em uma vida moderna e civilizada. Dessa maneira, o cotidiano urbano foi alterado para atender as demandas do Estado e da elite.

Leandro Felix Cantarino; Natália Paganini Pontes de Faria Castro leandro.felix@gmail.com; nataliapaganini@oi.com.br

Libertinos e heterodoxos: transgressão e Ilustração no mundo luso-brasileiro

**Resumo:** Esta comunicação tem por objetivo compreender alguns aspectos da chamada "Ilustração Portuguesa", que será entendida por nós não apenas como um movimento intelectual, mas sim como um conjunto de mutações que foi capaz de influenciar o estilo de vida de setores importantes da sociedade luso-brasileira. Atemos-nos àquelas atitudes e práticas que foram consideradas, sobretudo pela Igreja Católica, como heterodoxas ou libertinas. Atitudes que se expressavam, sobretudo, nos campos do questionamento de algumas práticas religiosas, da negação ou desobediência a alguma tradição, da não aceitação passiva de dogmas, ou, simplesmente, em pequenas alterações cotidianas nas atitudes e no modo de compreensão de mundo por parte da população em geral. No âmbito desta comunicação daremos destaque à análise de processos inquisitoriais do período, nos quais os comportamentos heterodoxos cedem lugar e configuram formas de heresias e apostasias, sendo objetos de persequições e punições por parte da Igreja e do Estado.

# Lenilson da Silva Araújo araujolenilson@yahoo.com.br

Sociedade civil e cidadania na Primeira República

**Resumo:** A comunicação pretende analisar a experiência de cidadania na sociedade civil em Juiz de Fora na Primeira República através dos enunciados e ações coletivas e individuais utilizadas na reivindicação de suas demandas. Para isto, buscamos perceber como aquelas pessoas viam o Estado e a si mesmas como portadoras de direitos e deveres, quais os valores defendidos como importantes para a vida em comunidade e quais as principais queixas dirigidas ao Estado. Em suma, compreender quais as crenças, valores e códigos comportamentais formavam as culturas políticas que orientavam as suas ações. Para isto, investigamos um amplo conjunto de documentos composto por jornais locais, requerimentos enviados à Câmara Municipal e associações que compunham a sociedade civil na luta por seus interesses, estabelecendo um debate com a bibliografia sobre o tema.

# **Leonara Lacerda Delfino**

leonaralacerda@yahoo.com.br

Entre muros e mosaicos: trajetórias familiares de cativos e libertos de pequenas e médias posses (Pouso Alegre- MG, 1845- 1869)

Resumo: Esta comunicação pretende expor o trabalho em curso "Entre muros e mosaicos: traietórias familiares de cativos e libertos de pequenas e médias posses (Pouso Alegre - MG, 1845 - 1869)", projeto, que foi apresentado ao programa de pós-graduação em história pela UFJF, que trata da formação e desenvolvimento de trajetórias familiares de cativos e libertos, oriundos de pequenas posses de Pouso Alegre, região sul-mineira voltada para lavoura de subsistência que ainda mantinha, na segunda metade do século XIX, ligações mercantis com os grandes centros do Sudeste, especialmente com as Cortes do Rio. Através desta, pretende-se expor, não só a interferência dessas pequenas e médias posses nas redes familiares de cativos e libertos, entre os anos (1845-69), mas, sobretudo, entender os sentidos de atuação desses sujeitos, frente essas condições impostas pela dispersão e fragmentação de famílias. Nesse sentido, esta pesquisa defende a hipótese de ter havido nessa região, uma grande profusão de "famílias fracionadas", ou seja, aquelas, que, embora fossem formadas sob a condição de separação domiciliar, mantinham, em suas inúmeras formas de práticas de convivência, a possibilidade, mesmo sob

separação física, de formar, manter e recriar suas identidades culturais de família.

#### Luciano Mendes Cabral

Imendescabral@uol.com.br

Um Olhar através do Espelho: as Imagens Oficiais do Estado no Brasil do Segundo Reinado

**Resumo:** Essa comunicação tem como objetivo tratar das Imagens Oficiais do Estado Imperial brasileiro, produzidas entre 1840 e 1889. Para tanto priorizaremos dois tipos de fontes iconográficas: os selos postais e as moedas. Nosso objetivo é discutir o poder simbólico de tais imagens, explicitando sua relação com o modelo político existente, bem como sua função de solidificação desse modelo, a partir da década de 60 do século XIX. Acreditamos que, a partir dessa discussão, poderemos estar dando alguma contribuição para as possibilidades de leitura do processo de construção do Estado Nacional no Brasil oitocentista, das relações de poder em torno dele engendradas, bem como da cultura política resultante desse processo.

# Lucilha de Oliveira Magalhães

lucilhacidrini@hotmail.com

O escárnio muriliano contra a história oficial

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo abordar a obra História do Brasil, do poeta Murilo Mendes. Através do riso e do humor satírico, o poeta ataca os vícios da vida política e os costumes arraigados no Brasil, encarnados nas figuras governamentais, promovendo o rebaixamento dos mesmos através do desmonte da história oficial.

#### Luís Eduardo de Oliveira

luisedua@ig.com.br

As distintas ações das elites de Juiz de Fora para disciplinar o mercado de trabalho e manter o espaço urbano ordenado sob sua hegemonia nos últimos anos escravistas

Resumo: O recrudescimento do processo de modernização conservadora da área central de Juiz de Fora, no decurso da década de 1880, resultou no incremento contínuo do mercado de mão-de-obra remunerada e no aprofundamento da divisão social do trabalho no interior desse dinâmico espaço sócio-econômico. Estes são fenômenos sociais que requerem uma análise específica e cuidadosa, sobretudo porque se vinculam diretamente não apenas à expansão numérica e à maior diversificação étnica e profissional da população, como também ao disciplinamento e controle da vida urbana e da força de trabalho nesse período de intensas mudanças. Assim, na presente comunicação, pretendo identificar os principais elementos discursivos e os mecanismos políticos-institucionais com os quais as elites agrárias e mercantismanufatureiras locais tentaram estabelecer sua hegemonia e, ao mesmo tempo, organizar os mundos do trabalho e do trabalhador juizforano no último decênio escravista e imperial.

#### Luiz Mário Ferreira Costa

luizmariofc@yahoo.com.br

Da Maçonaria revolucionária ao complô judeu-maçônico: uma análise das narrativas antimaçônicas

Resumo: O objetivo geral dessa comunicação é analisar as feições que as narrativas antimacônicas assumiram no decorrer dos séculos XIX e XX. Se num primeiro momento, no século XVIII, a Maçonaria foi identificada como "revolucionária", esteio do "complô jacobino"; no século XIX, a narrativa antimaçônica ganharia uma feição demonizadora. Isto é, o "complô jacobino" acrescentado de centenas de condenações papais, seria rapidamente substituído pelo "complô satânico". Por sua vez, na primeira metade do século XX, o antimaconismo – juntamente com o crescimento do anti-semitismo – ganharia uma terceira feição, ou seja, para os seus formuladores os maçons e os judeus atuavam juntos num plano revolucionário mundial. Criava-se, assim, o "complô judeu-maçônico". A partir desses três paradigmas recorrentes nas narrativas antimaçônicas identificados pelo historiador Ferrer Benimeli, analisaremos a produção intelectual de Gustavo Barroso, em especial sua obra "História secreta do Brasil". Na visão deste autor eventos como a Independência e a proclamação da República estariam inseridas dentro de uma lógica tramada subterraneamente pelo complô do "judaísmo-cabalísticomaçônico".

# Marcio de Paiva Delgado

marciodelgado@hotmail.com

O "golpismo democrático" - Carlos Lacerda e o jornal Tribuna da Imprensa na quebra da legalidade (1949 - 1964)

Resumo: Entre a Constituição de 1946 e o Golpe Militar de 1964, o Brasil atravessou um período democrático marcado por várias crises políticas. Dentre os novos partidos da redemocratização, a UDN iria se destacar como a principal oposicionista dos governos federais no período, e apesar da sua formação heterogênea inicial e de sua constante diversidade, ela se posicionaria "à direita" do cenário político. No seu quadro de membros partidários mais influentes, estava presente o iornalista Carlos Lacerda – proprietário, diretor e editor do iornal Tribuna da Imprensa. O iornal, que foi se tornando um dos principais palanques da UDN, foi também um instrumento poderoso para a construção de um discurso radicalmente oposicionista em relação às esquerdas, a Getúlio Vargas e a seus "herdeiros". O jornal refletia a vertente mais radical da UDN, tendo em determinados momentos, como nos anos 50, um discurso claramente golpista o qual defendia a quebra da legalidade em nome de uma suposta "verdadeira" democracia, diferente e sem as influências da nascida ao apagar das luzes do Estado Novo. Em outros momentos, como durante as crises dos anos 60, mudou o discurso para atacar o governo federal, acusando-o de subversivo e agitador. Ajudando a configurar dentro da UDN o movimento conhecido como lacerdismo, vinculado diretamente a figura do jornalista Carlos Lacerda, a Tribuna da Imprensa fez a ligação entre a atuação parlamentar da UDN radical junto à opinião pública nos momentos de crise institucionais. Carlos Lacerda destacou-se na imprensa atacando duramente o governo através de vários aparelhos de comunicação de massas: a imprensa escrita, o rádio e a televisão, os quais foram importantes para a divulgação e construção de sua imagem junto à população, tornando-se um grande líder político a nível nacional.

#### **Marcos Antonio Tavares da Costa**

angel.marcos@oi.com.br

Uma guerra para o Brasil: a aliança política Brasil-EUA e os soldados da FEB

**Resumo:** A participação brasileira na Segunda Guerra Mundial foi um dos resultados das relações políticas do Brasil com a Alemanha e os EUA. Com o alinhamento aos norte-americanos, a política de aliança entre o Brasil e aquele

país tornou-se tão importante quanto as definições da guerra na Europa, pois eram vistas como a possibilidade de união de toda a América em torno do "Tio Sam", principalmente no pós-guerra. Levando em consideração os acontecimentos que advieram com essa política, como o bombardeio cultural, ideológico e consumista americano e a própria participação na guerra, como todo esse processo foi compreendido pelos soldados brasileiros que combateram na Itália? Qual é a visão dos veteranos, após passados mais de sessenta anos do conflito, sobre as razões políticas que os levaram ao maior conflito bélico da história?

# Maria Marta Martins de Araújo maria.marta.araujo@fjp.mq.gov.br

Conversas atravessadas, disparates e inconsistências dos inquietos correspondentes do Universal

**Resumo:** O jornal O Universal, editado em Ouro Preto nos anos de 1825 a 1842 é uma das fontes mais significativas para o conhecimento da história política mineira na primeira metade do século XIX e as correspondências de seus leitores, uma constante em toda a sua trajetória, constitui-se em valioso material de pesquisa para os interessados numa abordagem político-literária das idéias em circulação nesse importante contexto histórico de constituição política da nação. Os autores dessas correspondências, ocultos sob os mais diversos e divertidos pseudônimos, fazem as vezes de comentaristas políticos e seus escritos podem ser abordados na perspectiva da crônica, modalidade literária que tematiza o tempo e, nesse caso, a política no seu cotidiano, de forma híbrida e mista, levando o historiador para o campo mais sutil e volátil das sensibilidades do momento.

#### Michelle Cardoso Brandão

michellehis@gmail.com

Os vários impérios de Portugal: pequeno ensaio sobre a sociedade marianense setecentista

**Resumo:** As experiências na Vila do Carmo (Mariana) setecentista muito têm em comum com a atmosfera observada no "centro" do Império. A dinâmica social presente nas Minas Gerais, bem como os costumes imersos nas práticas cotidianas, a disseminação do poder, o fortalecimento da elite local e seu

próprio conceito são, em boa medida, reflexos de uma mentalidade e de experiências também verificadas em Portugal. Trata-se de uma atmosfera cujo direito canônico incidiu fortemente e a moral cristã era algo intenso no desenrolar das relações, tendo também a família e a solidariedade, neste contexto, um importante e fundamental papel. Pretende-se, pois, neste pequeno ensaio, desenvolver uma reflexão acerca da formação da sociedade colonial em face às suas peculiaridades e consonâncias com aquela que, à priore, seria a sua genitora: Portugal. Assim, o objetivo aqui não é tão pretencioso: busca-se tonrnar mais compreensível e clara as diversas dimensões da sociedade colonial, apresentando, em carater de experimentação, as possíveis vivências observadas na lite colonial de Mariana setecentista.

## Nara Maria Carlos de Santana

naramcs@gmail.com

A criação da Nação: Estado, Sociedade e Poder no governo Vargas de 30/40

**Resumo:** A proposta deste trabalho é discutir a construção da nação brasileira e os mecanismos utilizados pelo governo Vargas de 37/45, a fim de levar a cabo o Estado Nacional projetado pelos ideólogos do regime. Assim, trataremos alguns pontos do projeto Nacional elaborados por Francisco Campos e Azevedo Amaral, tais como, as propostas de resolução da questão social, a concepção de cidadania, a participação dos estrangeiros e o papel da polícia política e do Dip na legitimação do poder.

# **Patrícia dos Santos Franco**

patsfranc@hotmail.com

Relatos de viagem e a construção da identidade do lugar

**Resumo:** Este artigo pretende debater a função da literatura de viagem na comunicação turística e, consequentemente, sua importância na formação da imagem do lugar. Considera o papel da literatura de viagem no registro experiência turística e da vivência do lugar por não-nativos e/ou não-residentes. Busca compreender estes relatos tanto como meio de preservação da memória individual quanto coletiva avaliando sua validade na percepção dos costumes e da paisagem e na construção interna e externa da identidade local. Também entende a literatura de viagem como potencial sucedâneo da experiência de

deslocamento físico-espacial do turismo, gerando a fruição indireta do lugar através da leitura.

**Patrícia Valim** 

pvalim@usp.br

Conspiração socialista na Bahia de 1798: seus cabeças, ridículos pasquins e plebiscitos na primeira edição de História Geral do Brasil, de Francisco Adolfo de Varnhagen

Resumo: A primeira edição de História Geral do Brasil antes da sua separação e independência de Portugal, de Francisco Adolfo de Varnhagen foi lançada em Madri, em dois volumes, durante os anos de 1854-1857. Em que pesem os calorosos elogios do naturalista alemão Von Martius e o bibliotecário francês Ferdinand Denis, o portentoso livro do Visconde de Porto Seguro suscitou intensos protestos entre os beletristas do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, associados via de regra às proposições indianistas do autor. Todavia, ao interpretar a Conspiração socialista de 1798, mesmo desqualificando-a como um arremedo da Revolução Haitiana, Varnhagen transforma em fato da história pátria o que até então era uma memória dos tempos coloniais acerca da punição exemplar sobre os réus esquartejados e enforcados em praça pública por crime de lesa majestade. Depois, ao citar a documentação dos pasquins tidos sediciosos, na tentativa de reafirmar os protagonistas do evento como o único setor sectário do regionalismo e o do republicanismo veiculado nos pasquins, o autor acaba por demonstrar a capacidade de articulação política dos homens livres, pobres e pardos, e a possibilidade de legitimação social das revoltas e motins que ainda ameaçavam o projeto de dominação política e social dos quadros do Segundo Reinado.

Paula Ferrari

ferrari\_pf@yahoo.com.br

Manuel de Araújo Porto Alegre: Reflexões sobre a arte e a história no século XIX

**Resumo:** Preocupados com o debate sobre a identidade nacional e modernização do país aos moldes da civilização européia, os intelectuais do século XIX apoiaram-se na ciência histórica e tornaram o IHGB um importante centro de debates de projetos, idéias e estratégias políticas. Dentro do

movimento romântico a arte e a história ganham importante função de civilizadora, pelos sentimentos que suas experiências podem despertar e desenvolver como a civilidade, patriotismo, costume, e será aliado ao ideal de história como mestra da vida e conformadora de um Brasil. Porto Alegre (1806–1879), pintor formado pela Academia Imperial de Belas Artes, sócio do IHGB, e um dos fundadores do romantismo no Brasil (1836), foi o primeiro a refletir e escrever sobre a arte brasileira dentro deste debate. A sua trajetória biográfica, que percorre mudanças políticas e estéticas do período permite visualizar os conflitos desse projeto romântico para a conformação de uma cultura genuinamente nacional, a tentativa de legitimar historicamente um projeto de unificação nacional em sua totalidade, inclusive cultural, ao mesmo tempo que buscava soluções para modernizar e civilizar o país nos mesmos moldes europeus.

**Quelen Ingrid Lopes** 

quelenlopes@yahoo.com.br

Paulistas e Portugueses no contexto de formação do Termo de Mariana, 1700-1750

Resumo: O presente estudo objetiva a compreensão da formação do espaço agrário do Termo de Mariana na primeira metade do século XVIII. Nesse início de povoamento o processo de afirmação do espaço de poder entre os grupos sociais se fez sentir de forma mais violenta, tendo como ápice desse processo a instabilidade gerada pelas lutas da Guerra dos Emboabas. Privilegiando a observação sobre dois grupos sociais, os paulistas e os reinóis, a prosopografia torna-se ferramenta metodológica essencial para a observação sistemática dos mesmos, pela necessidade do estudo intenso dos vários campos de ação dos indivíduos pertencentes a esses grupos. Busca-se demonstrar que o surgimento das unidades de produção agrícola se estruturou em meio às estratégias daqueles indivíduos ao se empenharem em afirmar seu espaço nessa região inóspita. Através da reconstituição dos seus processos de escolhas sociais e econômicas, feitas a partir das suas interações individuais, a estruturação das unidades de produção agrícola é compreendida no próprio processo de formação dessa sociedade, em meio às tensões, permanências e adaptações de perspectivas sócio-culturais dos atores sociais.

Rachel Saint Williams | wllsrachel@yahoo.com.br

robertdaibert@uol.com.br

A Literatura como Forma de Intervenção Política: Um estudo sobre o discurso político de D. Francisco de Quevedo y Villegas, entre 1598 e 1645

**Resumo:** A presente comunicação intenta investigar os escritos produzidos por D. Francisco de Quevedo y Villegas durante o reinado na Espanha de Felipe III e Felipe IV, de 1598 (início do reinado de Felipe III) a 1645 (ano da morte de Quevedo). Conferindo historicidade a uma produção que na maioria dos casos é analisada sob o ponto de vista literário, busca-se perceber a dimensão política daquela obra e analisar também o agente histórico que a confeccionou. Quais as tensões registradas em tal produção? Quais crenças sobre o homem e a sociedade se expressavam na relação dialógica de Quevedo com os condicionamentos históricos de sua época sobre tais temas? O que significa pensar esta obra a partir da lógica da cultura política ibérica seiscentista? Estas são algumas das questões que impulsionaram a elaboração desta comunicação.

#### **Revelino Leonardo Pires de Mattos**

revespefil@yahoo.com.br

O poder e o poder sobre o corpo: uma leitura do saber científico através das teorias de Michel Foucault e Roger Chartier

Resumo: Nosso trabalho pretende discutir o processo de disciplinarização do corpo através das práticas-discursivas da ciência médica em Juiz de Fora no período de 1890 - 1920. São nossos norteadores teóricos Michel Foucault (1926 - 1984) que trata sobre poder e disciplinarização do corpo e Roger Chartier (1945 -) que busca analisar as construções sociais através das práticas e representações coletivas. Juiz de Fora (1890 – 1920) viveu seu auge industrial. Este contexto levou alguns grupos sociais da cidade, principalmente os médicos, a buscarem sua afirmação política através de uma construção da "representação de si". Esta "representação" buscava ocupar um lugar de poder na cidade. Destacaremos alguns estudos sobre Juiz de Fora que tratam das questões como organização urbana, criação de instituições de ensino e instituições voltadas para a discussão científica. Além destes estudos serão utilizadas notícias de jornais do período, atas da Sociedade de medicina e cirurgia de Juiz de Fora (SMC/JF). Pretenderemos demonstrar como a construção destes grupos possibilitou identificar relações de poder em torno de uma prática-discursiva disciplinadora.

Abolicionismo católico e a "política do coração" na assinatura da Lei Áurea: a princesa "redentora" e as perspectivas de um Terceiro Reinado

**Resumo:** O trabalho tem, como objetivo principal, analisar a presença de uma religiosidade católica na identidade e nas práticas abolicionistas da Princesa Isabel (1846-1921). Pretende-se demonstrar a afinidade existente entre suas visões de sociedade, política e governo com as propostas pela Igreja entre meados do século XIX e as duas primeiras décadas do século XX. Investiga-se sua ação formal e efetiva no sentido de obter a aprovação do projeto de lei assinado em 13 de maio, entendendo-a como a ponta de um iceberg, cujas bases circunscrevem-se ao redor de um projeto ultramontano de sociedade e de sua relação com as perspectivas de um Terceiro Reinado. Ao final, pretende-se esboçar uma visão da herdeira do trono, a partir de sua "política do coração", diferenciando-se das interpretações anteriores que apresentam a personagem ora como heroína abnegada e altruísta, ora como responsável pela farsa da abolição, ora como um fantoche sem autonomia em uma estrutura patriarcal ou ainda como portadora de uma visão progressista.

# Rodrigo Cardoso Soares de Araujo

rodhema@yahoo.com.br

O Polêmico Corsario: um pasquim da Corte Imperial (1880 – 1883)

**Resumo:** Em meio a uma conturbada atmosfera política que culminaria com o fim do regime Imperial observamos o surgimento, no início da última década de existência do Império, de determinado tipo de imprensa dita pasquineira. Atuando na esfera pública, os pasquins vão frequentemente invadir a esfera privada gerando, com isso, tensas relações sociais extravasadas em táticas legais, ou clandestinas, de combate à existência dos pasquins pelo lado dos adversários destas folhas e, do outro lado, a tentativa dos pasquineiros de manter estes jornais em circulação. Esta comunicação estará focada no pasquim que obteve maior popularidade na Corte Imperial: o Corsario. Os ataques violentos feitos por seu proprietário, Apulco de Castro, a importantes personalidades e instituições do Império vão transpor as margens do debate pela imprensa e ganhar as ruas. O período de existência do Corsario é marcado por conflitos armados nas ruas do centro do Rio de Janeiro, empastelamento de

tipografias, agressões físicas e assassinatos, como o que marcou o fim do Corsario: a morte de Apulco de Castro.

# **Rodrigo Fialho Silva**

fialho@uai.com.br

Querelas públicas e intrigas impressas: o caso padre Luís José Dias Custódio. (São João Del Rei, 1833)

**Resumo:** Esta comunicação tem por objetivo apresentar alguns aspectos da vida pública do vigário colado da Matriz de Nossa Senhora do Pilar. Figura polêmica e ainda pouco estudada, Luís José Dias Custódio era natural da Vila de Penela (Portugal)e viveu maior parte se sua vida em São João Del Rei, onde se envolveu em querelas públicas. Dentre suas atividades, destaca-se como um dos redatores de dois periódicos, "O Amigo da Verdade" e "A Ordem", ambos de caráter conservador.

#### **Sandra Rinco Dutra**

sandrinco@hotmail.com

A liberdade do cidadão dentro do governo representativo, segundo Silvestre Pinheiro Ferreira

Resumo: O problema mais recorrente na democracia moderna consiste no equilíbrio entre o Estado e os Direitos Individuais. Este trabalho visa demonstrar qual o papel do cidadão inserido em um governo representativo, ou seja, a liberdade e os limites de seus direitos e seus deveres, e como o Estado deve agir para garanti-los, à partir da análise do Manual do Cidadão em um Governo Representativo, do pensador luso Silvestre Pinheiro Ferreira, referente à transição da monarquia absoluta para a constitucional, tanto em Portugal quanto no Brasil. No contexto da monarquia luso-brasileira, o grande problema era como sair do modelo de monarquia absoluta, alicerçado na idéia do direito divino dos reis, para dar ensejo ao modelo moderno de monarquia representativa e, assim, preservar suas possessões. Como itens de pesquisa, serão dados ênfase à aspectos fundamentais de sua obra, ao ensejo da sua colaboração como ministro da Corte de Dom João VI, no Rio de Janeiro; assim como as influências recebidas por ele, a partir do pensamento constitucionalista, principalmente o de Henri-Benjamin Constant de Rebecque na sua obra Princípios de Política (1810). O tema é de grande atualidade, tanto pelo fato de que, no ano vindouro, estaremos comemorando os 200 anos da vinda da Corte de Dom João VI para o Brasil, quanto pela circunstância que experimentamos da crise da representação política e, com ela, da participação cidadã nos negócios públicos.

### Santiago Silva de Andrade

santiagoandrade@superig.com.br

"É matéria de Graça, não de Justiça": o equilíbrio dos privilégios no universo doméstico da Casa Real Portuguesa (1808-1820)

**Resumo:** Esta comunicação tem por objetivo discutir os resultados parciais de uma pesquisa (em curso) sobre a Casa Real e Imperial do Brasil, na primeira metade do século XIX. Durante o período joanino, a manutenção da extensa rede de criados da Casa Real portuguesa demandou o delicado equilíbrio, por parte da sua elite dirigente, nas situações que diziam respeito à aplicação das noções de "graça" e "justiça", caras à boa ordem e às hierarquias internas da Casa. A justa medida entre as aspirações da criadagem e as possibilidades remuneratórias da Casa Real era dada pelos julgamentos feitos pela "nobreza de serviço", que decidia, baseada em critérios próprios ao espaço doméstico joanino, sobre a legitimidade dos requerimentos enviados ao rei pelos seus criados. A partir da análise de tais experiências sociais, podemos perceber as transformações que atingiram as noções de "serviço" e "mercê", tão características à sociedades de Antigo Regime da Península Ibérica.

# Sidney da Silva Lobato

lobato.sidney@yahoo.com.br

Estado, Nação e Civilização na Amazônia: a obra de Arthur Cézar Ferreira Reis

**Resumo:** Enquanto a fase ensaísta da historiografia se encerrou no Sudeste na década de 1960, no Norte esta fase se prolongaria até a década de 1970. Na Amazônia, desde o início da década de 1930, ganharam destaque os estudos produzidos pelo historiador Arthur Cezar Ferreira Reis. Autor de dezenas de livros, Reis chamava a atenção para a importância de uma ação estatal desenvolvimentista para a região amazônica. Em consonância com os escritores do chamado pensamento nacionalista autoritário, aquele historiador amazonense contribuiu para o fortalecimento de uma tradição que

permanentemente se renova: pensar a nação brasileira como um ente carente da intervenção civilizadora do Estado.

Talita Ribeiro da Silva taribeiro@click21.com.br

A Memória Elaborada da Manchester Mineira Álbum do Município de Juiz de Fora (1915)

Resumo: A comunicação pretende contemplar o trabalho em andamento visando estudar a obra coordenada por Albino Esteves em seu momento de produção contemplando o contexto histórico de criação, as características sociais, culturais e a política vigente durante o período. É de suma importância à identificação do projeto social de determinados grupos, assim como a ideologia destes presentes na constituição da obra, a hierarquização de pessoas e atividades. Considerando como elemento constante a valorização de certos setores e prestigiados membros da sociedade, encontramos em oposição à formação de um silêncio historiográfico, quando o autor consolida a proposta de exclusão de certos grupos dos registros produzidos. A obra tanto em seu conjunto, considerando a parte escrita e as fotografias, está repleta de símbolos e significações que nos revelam valores planejadamente selecionados e divulgados e características simbólicas que estão além do projeto desenvolvido, porém, presentes quando submetemos o objeto a uma análise mais aprofundada. O trabalho se justifica por buscar contemplar as ambições ao se realizar este tipo de catalogação, através da analise da confecção do Álbum podemos visualizar o imaginário elitista da época responsável pela formulação urbanística do período.

Virna Ligia Fernandes Braga

virnabraga@ig.com.br

Expertise, Capital Cultural e Status: o movimento docente em Juiz de Fora

**Resumo:** O ato de organização traz em si o processo de criação de uma identidade coletiva. As associações são capazes de 'implementar' um comportamento que abarca o trabalhador dentro e fora de seu local de trabalho, o que proporciona um sentimento de pertencimento que irá marcar sua atuação. Sob esta perspectiva, procuro desenvolver uma análise calcada nas diversas peculiaridades apresentadas pelo movimento docente em Juiz de

Fora, a partir de 1930. Para isto, utilizo como arcabouço teórico as considerações de E.P.Thompson, Eric Olin Wright, Pierre Bourdieu e Max Weber, através de noções como 'experiência', 'expertise','capital cultural' e 'status', respectivamente.

Ynaê Lopes dos Santos ynaels@hotmail.com

Morar sobre si: a presença do Estado e a materialidade da vida escrava

**Resumo:** A prática do cativo morar sobre si foi difundida nos grandes centros urbanos no Brasil, principalmente no século XIX, evidenciando o amplo leque de negociação escrava com o poder senhorial. A presença do Estado era deveras forte nesses locais, sobretudo na cidade do Rio de Janeiro, capital do Império. Dessa forma, o presente trabalho analisa até que ponto o arcabouço institucional estatal interferiu nesse aspecto da materialidade do escravo urbano.